



A Santa Sé

JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA

21 de Maio de 1997

Maria e a ressurreição de Cristo

1. Depois da deposição de Jesus no sepulcro, Maria «é a única que permanece a ter viva a chama da fé, preparando-se para acolher o anúncio jubiloso e surpreendente da ressurreição» (Alocução da Audiência geral, *L'Osserv. Rom.* ed. port., 6/4/96, pág. 12). A espera vivida no Sábado Santo constitui um dos momentos mais altos da fé da Mãe do Senhor: na obscuridade que envolve o universo, Ela entrega-se plenamente ao Deus da vida e, recordando as palavras do Filho, espera a realização plena das promessas divinas.

Os Evangelhos narram diversas aparições do Ressuscitado, mas não o encontro de Jesus com a sua Mãe. Este silêncio não deve levar a concluir que, depois da Ressurreição, Cristo não tenha aparecido a Maria; convida-nos, ao contrário, a procurar os motivos dessa escolha por parte dos evangelistas.

Supondo uma «omissão», ela poderia ser atribuída ao facto que tudo o que é necessário para o nosso conhecimento salvífico é confiado à palavra de «testemunhas anteriormente designadas por Deus» (Act. 10, 41), isto é, aos Apóstolos que «com grande poder» deram testemunho da ressurreição do Senhor Jesus (cf. Act. 4, 33). Antes que a eles, o Ressuscitado apareceu a algumas mulheres fiéis, por causa da sua função eclesial: «Ide dizer a Meus irmãos que partam para a Galileia, e lá Me verão» (Mt. 28, 10).

Se os autores do Novo Testamento não falam do encontro da Mãe com o Filho ressuscitado, isto talvez seja atribuível ao facto que semelhante testemunho poderia ser considerado, por parte daqueles que negavam a ressurreição do Senhor, muito interessado, e portanto não digno de fé.

2. Os Evangelhos, além disso, referem um pequeno número de aparições de Jesus ressuscitado, e não certamente o relatório completo de quanto aconteceu nos quarenta dias após a Páscoa. São Paulo recorda uma aparição «a

mais de quinhentos irmãos, de uma só vez» (1 *Cor.* 15, 6). Como justificar que um facto conhecido por muitos não seja referido pelos Evangelistas, apesar do seu carácter excepcional? É sinal evidente de que outras aparições do Ressuscitado, embora estivessem no elenco dos notórios factos ocorridos, não tenham sido mencionadas.

Como poderia a Virgem, presente na primeira comunidade dos discípulos (cf. *Act.* 1, 14), ter sido excluída do número daqueles que se encontraram com o seu divino Filho, ressuscitado dos mortos?

3. É antes legítimo pensar que, de modo semelhante a Mãe tenha sido a primeira pessoa a quem Jesus ressuscitado apareceu. A ausência de Maria do grupo das mulheres que ao alvorecer se dirige ao sepulcro (cf. *Mc.* 16, 1; *Mt.* 28, 1), não poderia talvez constituir um indício do facto de Ela já se ter encontrado com Jesus? Esta dedução encontraria confirmação no dado que as primeiras testemunhas da ressurreição, por vontade de Jesus, foram as mulheres, que tinham permanecido fiéis ao pé da Cruz, e portanto mais firmes na fé.

Com efeito, a uma delas, Maria de Magdala, o Ressuscitado confia a mensagem a ser transmitida aos Apóstolos (cf. *Jo.* 20, 17-18). Também este elemento consente talvez pensar em Jesus que aparece em primeiro lugar à sua Mãe, Aquela que permaneceu a mais fiel e, na prova, conservou íntegra a fé.

Por fim, o carácter único e especial da presença da Virgem no Calvário e a sua perfeita união com o Filho no sofrimento da Cruz, parecem postular uma sua particularíssima participação no mistério da ressurreição.

Um autor do século quinto, Sedúlio, afirma que Cristo Se mostrou no esplendor da vida ressuscitada, antes de tudo, à própria Mãe. Com efeito, Aquela que na Anunciação tinha sido a via do Seu ingresso no mundo, era chamada a difundir a maravilhosa notícia da ressurreição, para se fazer anunciadora da Sua vinda gloriosa. Inundada assim pela glória do Ressuscitado, Ela antecipa o «resplendor» da Igreja (cf. Sedúlio, *Carmen Pascale*, 5, 357-364, CSEL 10, 140 s.).

4. Sendo imagem e modelo da Igreja, que espera o Ressuscitado e que no grupo dos discípulos O encontra durante as aparições pascais, parece razoável pensar que Maria tenha tido um contacto pessoal com o Filho ressuscitado, para gozar também ela da plenitude da alegria pascal.

Presente no Calvário durante a Sexta-Feira Santa (cf. *Jo.* 19, 25) e no Cenáculo, no Pentecostes (cf. *Act.* 1, 14), a Virgem Santíssima foi provavelmente testemunha privilegiada da ressurreição de Cristo, completando desse modo a sua participação em todos os momentos essenciais do Mistério pascal. Acolhendo Jesus ressuscitado, Maria é além disso sinal e antecipação da humanidade, que espera obter a sua plena realização mediante a ressurreição dentre os mortos.

No tempo pascal a comunidade cristã, ao dirigir-se à Mãe do Senhor, convida-a a alegrar-se: «Regina caeli, laetare. Alleluja!», «Rainha do céu, alegra-te. Aleluia!». Recorda assim a alegria de Maria pela ressurreição de Jesus, prolongando no tempo o «alegra-te» que lhe fora dirigido pelo Anjo na anunciação, para que se tornasse «causa de júbilo» para a humanidade inteira.

Saudações

Amados peregrinos de língua portuguesa, a minha saudação fraterna e agradecida pela vossa presença amiga. De modo especial, saúdo os membros das paróquias Santa Teresa de Jesus, de São Paulo, e Dom Bosco, de Campo Grande. Os vossos patronos souberam contagiar o mundo com a alegria de Deus, que inundava os seus corações: tinham aprendido que o seu amor de Pai não podia ficar indiferente perante os problemas de seus filhos. Valia a pena confiar. Valia a pena arriscar. Animando-vos a confiar e arriscar por Deus, concedo a vós e às vossas famílias e comunidades cristãs a minha Bênção.

Cordiais boas-vindas às pessoas doentes aqui presentes e aos membros do voluntariado Petyrkov, de Praga, assim como aos peregrinos provenientes de Otrokovice, da Morávia Meridional e de Ostrava-Poruba.

No Pentecostes os Apóstolos receberam o dom do Espírito de Deus para poderem, publicamente e com coragem, dar testemunho de Cristo. O mesmo Espírito é concedido a cada cristão no Sacramento da Crisma, com o qual culmina a obra iniciada no Baptismo (cf. *Act. 2, 38; 8, 17*). Possa o Espírito Santo encontrar sempre nos vossos corações uma digna morada! Com estes votos vos concedo de coração a Bênção Apostólica.

Louvado seja Jesus Cristo!

Dirijo, por fim, uma saudação cordial aos *Jovens*, aos *Doentes* e aos *jovens Casais* aqui presentes. Obrigado por terdes vindo.

Caríssimos *jovens*, abri o vosso coração à palavra de Deus, que vos sugere o caminho pelo qual orientar a vossa vida: esta adquirirá então todo o seu sentido e será verdadeiramente digna de ser vivida.

Caríssimos *doentes*, procurai o Senhor também no meio dos sofrimentos quotidianos. Neste áspero terreno podeis fazer uma particular experiência do Senhor, que veio carregar connosco o peso da Cruz que salva.

Também vós *jovens esposos*, não esqueçais a importância da escuta da palavra de Deus, contida na Sagrada Escritura. É o Amor infinito, do qual deriva todo o amor, que nela vos fala.